ISSN: 2358-8829

# INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O FORTALECIMENTO DE COLETIVIDADES INCLUDENTES E PACIFÍCAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMNETAL EM BACABAL-MA

Lucas Cauã Santana Costa [1]
Yasmin do vale Silva [2]
Orientadora Dra. Rosângela S. Oliveira [3]

**RESUMO**

O presente projeto de extensão, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), insere-se no campo das políticas educacionais voltadas à formação integral e ao desenvolvimento das competências socioemocionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta parte do entendimento de que a escola de tempo integral constitui um espaço privilegiado para a promoção do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e ético dos estudantes, articulando processos de ensino, convivência e responsabilidade socioambiental. O objetivo do projeto consiste em promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autoconhecimento, autorregulação, empatia, cooperação e consciência socioambiental, consideradas fundamentais para a formação de sujeitos críticos, participativos e resilientes. O público-alvo é composto por 125 estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Unidade de Ensino Fundamental Maria Helena Cassiano da Silva, localizada em área periférica do município de Bacabal-MA. O projeto está sendo desenvolvido, sob coordenação docente da UEMA/Campus Bacabal, com participação de discentes bolsistas do curso de Pedagogia. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter interventivo e formativo, fundamentada em práticas pedagógicas dialógicas, participativas e contextualizadas às vivências socioculturais dos estudantes. Entre as ações previstas destacam-se palestras formativas para pais e professores, encontros pedagógicos interativos, oficinas de expressão artística, dramatizações e contação de histórias voltadas à expressão de emoções e reflexão sobre situações do cotidiano escolar e comunitário. Espera-se que as ações contribuam para fortalecer a cultura da educação emocional na escola, promover relações interpessoais mais respeitosas e incentivar práticas de cuidado consigo, com o outro e com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Competências Socioemocionais, Formação Integral, Ensino Fundamental.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Lucassantana7755@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, yasmimdovalesilvakbe@gmail.com;
[3] Professora Orientadora: Doutora em Educação – Docente do Departamento de Educação – UEMA, rosangela.uema@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

## INTRODUÇÃO

As primeiras relações socioculturais de uma criança ocorrem por meio de interações socioafetivas. E elas são essenciais para a formação de sua identidade pessoal e social. Emoções positivas como confiança, segurança, paz e alegria devem ser estimuladas acumulando memórias emocionais positivas. Outrossim, quem convive com crianças percebe suas dificuldades relacionais diante de frustrações, crises de raiva, rejeições, desprezos ou momentos de silenciamentos e imobilizações impostos.

Logo, a aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais são essenciais para o sucesso da criança e do adulto, dentro e fora de seu grupo familiar ou do ambiente escolar. Infere-se que as habilidades socioemocionais podem ser aprendidas e desenvolvidas desde a infância tanto no ambiente familiar como no ambiente escolar ou social.

Pedagogicamente, isso envolve a forma da criança pensar e agir com seus pares, de reagir com emoções positivas e/ou negativas, de fazer escolhas acertadas, ter coragem e iniciativa própria para enfrentar situações novas e de ser capaz de explorar e alcançar pequenos interesses. Refere-se às competências e habilidades para agir ou reagir de forma proporcional às exigências de seu meio cultural, mantendo um bom relacionamento consigo e com os outros.

Estas competências podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, dentro das atividades regulares desde a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. Contudo, é importante que a prática educativa explore de forma intencional as relações humanas como empatia, comunicação assertiva, cooperação, proatividade na resolução de conflitos, autoconhecimento e autorregulação emocional, com planos de ensino ou projetos interdisciplinares que valorizem a criança, seus pares e seu território cultural.

Estima-se que estas iniciativas educativas são essenciais na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de lidar com os desafios do mundo atual. Logo, ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental as crianças precisam reconhecer-se, apreciar-se, compreendendo-se nas diversidades culturais e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e inteligência emocional para viver e superar os desafios da sociedade contemporânea.

Considera-se que a Educação Básica no Brasil apresenta desafios de várias ordens como problemas estruturais, pedagógicos, financeiros e culturais, porém nos últimos anos têm intensificado problemas de ordem socioemocional como ansiedade, depressão, transtornos de comportamento, hiperatividades, déficits de atenção entre outros que afetam o desempenho escolar.

A LDBEN 9394/96 e a BNCC (Brasil, 1996; 2017) adverte as comunidades escolares para oferecer um ambiente escolar seguro, acolhedor, pacífico e inclusivo, onde os alunos se sintam à vontade para expressar seus sentimentos e compartilhar conflitos intra e interpessoais vivenciados. Sabe-se que os problemas educacionais, além de diversos, são potencialmente complexos e envolvem segmentos da comunidade escolar como pais, professores, gestores e funcionários. Urge enfrentá-los com responsabilidade pedagógica.

Recentemente, após o período pandêmico que o país enfrentou, iniciado em 2019, os profissionais da educação têm refletido sobre a urgente necessidade de implementar nas escolas distintas atividades curriculares que retroalimentem cuidados com a saúde emocional de crianças e adolescentes, melhorando com estas atividades o bem-estar coletivo e, consequentemente, o desempenho escolar (Estanislau, Bressan, 2014; Alvim, 2020).

Neste contexto a Lei 14.640/2023 que implementou o Programa Escola em Tempo Integral com o objetivo de cooperar com a comunidade escolar ao ampliar o tempo do aluno na escola, juridicamente oferece possibilidades de operacionalização de um currículo plural e integrado, sem prejuízo do ensino de conteúdos regulares. Com a jornada escolar ampliada é possível oferecer atividades pedagógicas que cooperam com o desenvolvimento integral dos alunos, alinhadas às demandas sociais, econômicas, educacionais, ecológicas e profissionais do século XXI. Nesta perspectiva e sob as orientações norteadoras do Plano Nacional de Educação 2014-2024, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do documento Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 1996; 2014; 2017), as escolas podem fazer interagir em seu projeto pedagógico o interesse educacional de aperfeiçoar nos anos iniciais do ensino fundamental, distintas habilidades socioemocionais no ambiente educativo como autoconhecimento e autocuidado (capacidade de cuidar de si mesmo com inteligência emocional), empatia e cooperação (habilidades sociais para se colocar no lugar do outro e de trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns), consciência socioambiental (responsabilidade diante das demandas de consumo e respectivos impactos ambientais).

Foi olhando estas possibilidades legais e pedagógicas que surgiu este projeto com ações extensionistas que objetivaram a melhoria do bem-estar emocional no ambiente escolar e na vida pessoal dos alunos. Objetivou-se que os alunos matriculados na escola-campo aperfeiçoassem sua inteligência emocional e ampliassem suas habilidades relacionais desenvolvendo comportamentos éticos, empáticos, resilientes e pacíficos, exercendo o protagonismo juvenil com escolhas ecologicamente sustentáveis. Esta extensão universitária cooperou com a consolidação da escola em tempo integral como locus de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, na mesma medida que destaca a Universidade Estadual do Maranhão como instituição de formação profissional eficaz que segue as diretrizes do ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ODS 3 que estimula saúde e bem-estar social entre as pessoas e o ODS 4 que estimula uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino.

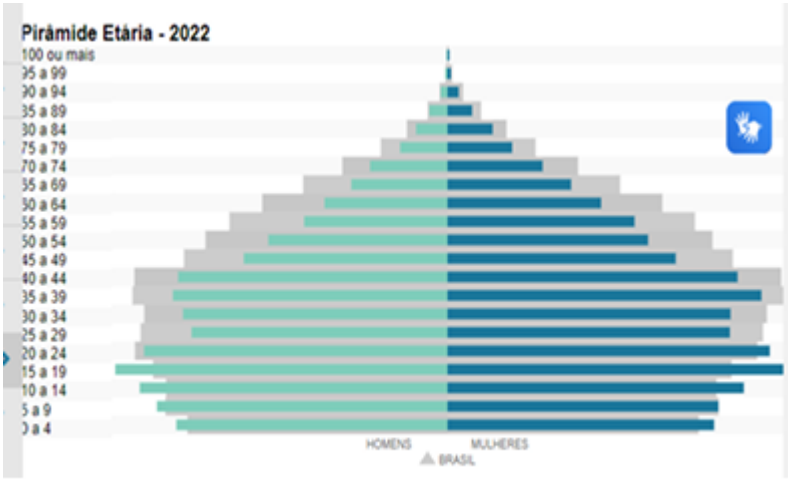
Nesta direção infere-se que as ações extensionistas lúdicas, imersivas e reflexivas a seguir relatadas desenvolveram habilidades socioemocionais e relacionais das crianças como direito de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ou seja, aproveitando o contraturno da escola em tempo integral, estas ações extensionistas valorizaram a escuta ativa da criança como atitude de respeito e empatia com os outros, estimulando e regulando emoções e relacionamentos saudáveis através de mediações pedagógicas significativas, dialógicas, contextualizadas e includentes, exemplificadas em situações cotidianas.

## METODOLOGIA

Caracterização da área de atuação A cidade de Bacabal, interior maranhense, está localizada a 240km de distância da capital do Estado e conforme estimativas do IBGE este município em 2022 contava com 103.711 habitantes. A área do município é de 1.656,736 km², o que o coloca na posição 54 de 217 entre os municípios do Estado. Conforme Pirâmide Etária abaixo sua população é predominante jovem o que demanda políticas públicas e programas sociais para este público-alvo.

ISSN: 2358-8829

**Figura 1: Pirâmide Etária do município de Bacabal-MA – Ano 2022**




**Fonte: IBGE, 2022.**

Segundo dados estatísticos do Censo IBGE/2022, o município de Bacabal contava com uma taxa de escolarização em 2010 de 97,2% entre os habitantes de 6 a 14 anos de idade. E em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, no ano de 2021 alcançou a meta de 5,2 nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública e 4,4 nos anos finais. Na comparação com outros municípios do Estado, encontra-se entre as posições 24 e 37 de 217 municípios existentes. Para o Ensino Fundamental o município disponibiliza aos munícipes o total de 116 escolas em funcionamento nas zonas urbana e rural, contando com 16.539 alunos matriculados e 1.028 professores em exercício. O campo destas ações de extensão foi a escola municipal de tempo integral denominada Unidade de Ensino Fundamental Maria Helena Cassiano da Silva, localizada em bairro periférico da cidade de Bacabal-MA. Esta escola possui identidade, oferece experiências 9pedagógicas inclusivas e encontra-se aberta para receber crianças com necessidades educacionais especiais como aquelas que possuem diagnostico de transtornos neurodivergentes.

**Fotos 1 e 2: Fachada da escola-campo**







**Fonte: Própria Autoria, 2025.**

No interior da escola existe um pátio coberto e adequado para atividades livres.

**Foto 3: Pátio coberto da escola-campo**

ISSN: 2358-8829



## REFERENCIAL TEÓRICO

### Fundamentos legais e teóricos para as atividades extensionistas

A educação em tempo integral na Educação Básica é um programa do governo federal estabelecido pela Lei 14.640 de 31 de julho de 2023, que autoriza a ampliação do tempo escolar para sete ou mais horas diárias, fomentando matriculas, mas priorizando escolas que atendem estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica (Brasil, 2023).

Nesta perspectiva as escolas vinculadas a este programa devem estar alinhadas às orientações pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e comprometidas com a melhoria dos indicadores de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. A comunidade escolar precisa de ações voltadas para o combate da evasão escolar e ampliação do número de crianças e adolescentes com aprendizado adequado na escolarização básica (Costa, 2009).

A educação em tempo integral busca assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento no contexto escolar em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação 2014-2024, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade democrática, inclusiva e pacífica (Brasil, 2014).

Sua base estrutural estimula, pelo ato educativo, a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), com inteligência emocional para resolver demandas complexas da vida cotidiana e do mundo do trabalho (Vasconcellos, 2002; Costa 2009). A escola de tempo integral, com um currículo que faz interagir saberes e experiências, se organiza com o entendimento de que a prática escolar deve buscar a consolidação competências e identidades culturais com ações que contribuam para o desenvolvimento integral dos homens em todos os seus aspectos, tornando-os mais humanizados, socialmente justos e pacíficos, para viver em ecossistemas ecologicamente equilibrados (Brown, 2016; Brasil, 2023).

Alcançar estas proposições educacionais exigirá dos profissionais da Educação Básica a elaboração de um Projeto Político-Pedagógico com mediações didáticas que estimulem no ato educativo a ampliação de competências com inteligência emocional tais como o Autoconhecimento e Autocuidado (consciência de suas emoções, pensamentos e comportamentos, e capacidade de cuidar de si mesmo); Empatia e Cooperação (habilidades sociais para se colocar no lugar do outro e de trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns), com Consciência e Responsabilidade Socioambiental (consumo consciente diante 11 das necessidades humanas, mas comprometido com cidades e comunidades sustentáveis (Brasil, 2017).

Nesta relação de interdependência e cuidado pedagógico serão explorados como campo de saberes e experiências o eu (autoconhecimento e autocuidado), tú (empatia e cooperação) e os outros (consciência e responsabilidade socioambiental).

A inteligência emocional é um diferencial competitivo no ambiente escolar e do trabalho (Camargo, 2004; Costa, 2009; Goleman, 2012). Nos dias atuais o sucesso profissional depende cada vez mais de atitudes como adaptabilidade, flexibilidade, comunicação, empatia e respeito mútuo nas coletividades. Infere-se que a educação emocional entre os infantes é necessária para o bem-estar social e deve fazer parte da formação do cidadão que o Brasil merece e precisa (Brasil, 1996; 2017).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DESENVOLVIDOS

As ações extensionistas foram desenvolvidas e fundamentadas dentro da perspectiva educativa dialética (VASCONCELLOS, 2002) cuja estrutura didática orienta práticas docentes reflexivas, investigativas, significativas, includentes e úteis às práticas sociais dos sujeitos envolvidos. Todas as atividades, presenciais e online, ocorreram considerando as seguintes etapas: diálogo informal, mobilização de conhecimentos, contextualização, reflexão, construção e expressão das aprendizagens essenciais. Para as atividades online utilizou-se o ambiente virtual Google Meet.

As intenções educacionais estimulam ações educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental com saberes e experiências vinculadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais que efetivem o protagonismo juvenil, o respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental na escola de tempo integral, cooperando com o alcance das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, os ODS 3, 4, 11 e 16 estabelecidos na Agenda 2030 pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Nesta direção as atividades extensionistas, no contraturno da escola de tempo integral, orientou-se para o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento/autocuidado, empatia/cooperação e consciência/responsabilidade ambiental com ações educativas dialógicas e lúdicas para estimular a inteligência emocional e a autoconfiança na infância, cooperando com o desenvolvimento integral e protagonismo juvenil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Outrossim, a preocupação pedagógica foi ampliada para aperfeiçoar a formação pedagógica dos acadêmicos-bolsistas em situações reais de ensino.

Os resultados obtidos foram socializados pelo professor coordenador e acadêmicosbolsistas sob a forma de relatório escrito com registros fotográficos e comunicação oral na Semana Acadêmica 2026 da Universidade Estadual do Maranhão. Com a coleta de dados desta experiência extensionista também foi elaborado um artigo científico, submetido e aprovado pela Comissão Científica do XII CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Posteriormente será submetido na Revista Práticas de Extensão da UEMA para posterior publicação do artigo completo.

As ações de extensão realizadas foram as seguintes:

- Organização da rotina de reuniões e trabalhos do projeto;
- Estudos teóricos sobre legislação e políticas públicas da educação em tempo integral; competências educacionais gerais da Base Nacional Comum Curricular; inteligência emocional na infância; competências emocionais ao longo da vida; e exercícios práticos para desenvolver habilidades como o autoconhecimento/autocuidado, empatia/cooperação, e consciência/responsabilidade ambiental como competência social necessária aos homens.

– Visita à escola-campo das ações do projeto para contato informal com gestores, professores e estudantes;

- Criação de um grupo de whatsapp com professores e gestores envolvidos nas atividades extensionistas para troca de informações rápidas;

- Organização e divulgação de um mural virtual no aplicativo padlet com acesso pelo link https://padlet.com/rosangelauema/inteligencia-emocional-na-escola-de-tempointegral-36523pum8i0v09j para socialização de informações na comunidade escolar através de vídeos educativos, artigos científicos, cartilhas com material orientador e arquivos com legislações em vigor sobre a educação em tempo integral;

- Planejamento e realização do Colóquio Online com pais e professores com o tema: "Emoções, sentimentos e o desenvolvimento infantil";

- Mediações pedagógicas presenciais na escola-campo explorando as seguintes temáticas: autoconhecimento, autocuidado, empatia, cooperação; cuidado, consciência social, responsabilidade ambiental, como habilidades necessárias ao exercício da cidadania brasileira;

- Planejamento e realização do Colóquio Online com pais e professores com o tema: "Birra Infantil: comunicação de emoções na infância";

- Participação na Semana Acadêmica 2026 da UEMA com um workshop, resultado das atividades extensionistas vivenciadas sob o tema: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 13 NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: mediações pedagógicas para o fortalecimento de coletividades includentes e pacíficas nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Bacabal-MA;

- Participação como ministrantes na Formação Pedagógica 2026 realizada pela Prefeitura Municipal de Bacabal com um workshop sob o tema Orientações didáticas para desenvolver macrocompetencias socioemocionais exigidas pela BNCC: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional, tendo como público-alvo 120 (cento e vinte) professores do Ensino Fundamental em exercício na rede municipal.

- Elaboração do Relatório Parcial e Final das atividades extensionistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contraturno da escola municipal de tempo integral, público-alvo destas ações extensionistas foi o espaço didático que acolheu e onde foram desenvolvidas as mediações pedagógicas, propostas de forma lúdica e interdisciplinar para ampliar e significar melhor as habilidades relacionais dos estudantes, compreendendo-as em seu território cultural.

Destaca-se que o espaço educativo criado didaticamente para cooperar com a formação integral nos anos iniciais do Ensino Fundamental sempre valorizou e estimulou o protagonismo dos alunos para explorar sua identidade e mundo cultural com livre expressão de comunicação para alcançar distintas formas de aprendizagens significativas e essenciais para o bem-estar nas dimensões física, cultural, cognitiva e emocional, além de habilidades relacionais para o convívio saudável em coletividades.

Nois acadêmicos extensionistas formos orientados para seguir aspectos metodológicos inclusivos, adotados pela escola-campo, para detectar comportamentos disruptivos com escutas sensíveis e livres de julgamentos, conforme figura abaixo:

ISSN: 2358-8829




**Fonte: Mural da escola-campo, 2025.**

Durante as mediações pedagógicas propostas, sob o olhar compreensivo do professor da sala de aula, observou-se que permanecer no ambiente escolar, envolvido em atividades relevantes para a formação intelectual e desenvolvimento da inteligência emocional, compreende uma oportunidade significativa para que os alunos sejam estimulados em suas habilidades socioemocionais e continuem expandindo seus aprendizados e competência relacional ética, empática e inclusiva fora da sala de aula.

Destaca-se as seguintes atividades realizadas:

✓ Mediações Pedagógicas dentro e fora da sala de aula**.**

✓ Atividades lúdicas individuais com autorreflexão, estimulando o pensamento, a criatividade e o autoconhecimento.

✓ Atividades lúdicas coletivas estimulando habilidades relacionais e a comunicação assertiva em coletividades.

✓ Contação de histórias infantis com a comunidade escolar (alunos, professores e funcionários) para explorar habilidades socioemocionais que favoreçam a cooperação, respeito mútuo, amizade, empatia, resiliência, assertividade, entre outros.

✓ Exercícios sensório-motores criativos lúdicos com autoreflexões para estimularem o autoconhecimento com autoconfiança, identificando-se como sujeito social, partícipe de uma comunidade, com registro civil e identidade própria.

✓ Mediações pedagógicas sobre o meio ambiente como recurso natural indispensável para todo ser vivo, cuja responsabilidade e cuidado ecológico repousa nos ombros de todas as gerações. Ressaltando que relacionamento saudável é relacionamento inclusivo.

Planejamento e elaboração de um Colóquio Online com alta participação dos pais das crianças e professores como tema: “Birra Infantil: comunicação de emoções na infância”. Destaca-se a participação especial do psicólogo Dr. Lucas Pereira.

✓ Mediações pedagógicas com recursos lúdicos para explorar habilidades como autocuidado, empatia, cooperação, tanto individuais como em grupos.

ISSN: 2358-8829

✓ Participação como ministrantes na Formação Pedagógica 2026 realizada pela Prefeitura Municipal de Bacabal com um workshop sob o tema Orientações didáticas para desenvolver macrocompetencias socioemocionais exigidas pela BNCC: abertura ao novo, autogestão, engajamento com os outros, amabilidade e resiliência emocional, 19 tendo como público-alvo 120 (cento e vinte) professores do Ensino Fundamental em exercício na rede municipal da cidade de Bacabal-MA.

As atividades de extensão aqui apresentadas promoveram aprendizagens essências que cooperaram com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais das crianças. Elas exercitaram a empatia, a resiliência, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação com 20 respeito mútuo e a valorização da diversidade cultural despidas de preconceitos de qualquer natureza.

Relato pessoal dos acadêmicos bolsistas: Em setembro iniciamos as observações na escola-campo e minha primeira visão sobre a escola mostrou-a como um espaço educativo organizado e com bastante acolhimento por parte da equipe gestora, professores, mediadores, monitores e operacionais. Durante as ações extensionistas eles ajudaram no que podiam e sempre nos davam dicas sobre como lidar com a sala de aula pois éramos iniciantes nessa área e tínhamos apenas a teoria para nos basear. Nas primeiras semanas observamos com atenção o que cada sala necessitava e a partir do mês de outubro de 2025 iniciamos atividades de leitura com livros ilustrados para que as crianças pudessem interagir melhor e compreensivamente sobre determinados temas.

De início tivemos um pouco de dificuldade pois não sabíamos nos organizar de acordo com os horários do contraturno, pois as crianças já estavam muito cansadas das aulas e algumas até preferiam dormir ou ficar em algum canto conversando do que participar, já que a escola é de tempo integral a direção nos deu 3 horários pela tarde a sexta e 2 horários durante a terça e quinta para que pudéssemos aplicar nossas atividades do projeto, e foi assim até início de dezembro antes deles entrarem nas férias.

Na conversa inicial com a direção da escola escutamos bastantes histórias comoventes sobre os alunos emocionalmente adoecidos. Nosso foco era saber sobre o que cada um dentro daquela escola estava passando parar sim podermos trabalhar em cima do que era necessitado tivemos conversas com os pais e a realização de um colóquio sobre a birra infantil onde os pais puderam participar e toda a Secretaria da escola dando suas opiniões e retratando suas realidades.

Voltando das férias escolares percebemos que a direção da escola aumentou uma sala de aula e teve algumas transformações por conta dos projetos da prefeitura. Com a implantação do sexto ano na escola, houve algumas modificações na rotina das crianças e também dos professores causando uma pequena desorganização de horários e falta de professores para atender os conteúdos de algumas salas. Tivemos que mudar nossos horários para o horário de intervalo das crianças para não atrapalhar nas aulas e tivemos que trabalhar com o sexto ano pois não queríamos deixar eles de fora do projeto mesmo eles não estando dentro da relação no contrato.

Para atendermos todas as 6 salas de aulas cada acadêmico bolsista ficou responsável por uma sala durante a semana. Houve dias que não conseguimos ir à escola por conta da crise de virose na cidade. Várias crianças começaram a faltar e nós também pegamos a virose por sempre estar ali em contato com as crianças. Mas conseguimos aplicar todas as atividades que queríamos mesmo havendo algumas dificuldades. Ainda assim realizamos mediações pedagógicas como por exemplo:

ISSN: 2358-8829

**TEMA: O QUE SÃO EMOÇÕES, COMO MEU CORPO MOSTRA MINHAS EMOÇÕES, COMO IDENTIFICAR O QUE ESTOU SENTINDO E EMOÇÕES NO DIA A DIA.**

O objetivo foi identificar as emoções em situações do cotidiano, refletir sobre as emoções que sentimos durante amanhã e a tarde do aluno dentro da sala de aula por meio de desenhos para se expressar e reconhecer e nomear as emoções a partir de situações do dia a dia. Horário: 11:30 à 13:15. Quantidade: 28 alunos.

**TEMA:** Quem eu sou "minhas qualidades e defeitos", o que me deixa "feliz, triste e bravo", coisas que gosto de fazer, como posso melhorar e minha história. O objetivo foi estimular o autoconhecimento e a expressão pessoal, levando as crianças a refletirem sobre quem são, seus gostos, sentimentos, características e aquilo que as torna únicas. Além disso, incentivar a criança a reconhecer e valorizar sua própria trajetória, identificando experiências e acontecimentos importantes que contribuíram para a construção de sua identidade. Horário: 11:30 à 13:15. Quantidade: 25 alunos.

**TEMA:** O que são emoções, como meu corpo mostra minhas emoções, como identificar o que estou sentindo e emoções no dia a dia. O objetivo foi identificar as emoções em situações do cotidiano, refletir sobre as emoções que sentimos durante amanhã e a tarde do aluno dentro da sala de aula por meio de desenhos para se expressar e reconhecer e nomear as emoções a partir de situações do dia a dia. Horário: 11:30 à 13:15. Quantidade: 28 alunos. Tema: Quem eu sou "minhas qualidades e defeitos", o que me deixa "feliz, triste e bravo", coisas que gosto de fazer, como posso melhorar e minha história. O objetivo foi estimular o autoconhecimento e a expressão pessoal, levando as crianças a refletirem sobre quem são, seus gostos, sentimentos, características e aquilo que as torna únicas. Além disso, incentivar a criança a reconhecer e valorizar sua própria trajetória, identificando experiências e acontecimentos importantes que contribuíram para a construção de sua identidade. Horário: 11:30 à 13:15. Quantidade: 25 alunos.

Outras atividades foram apresentadas como *A Travessia em Equipe*, buscando desenvolver a cooperação, união, comunicação e empatia, estimulando as crianças a trabalharem juntas para superar desafios, respeitando as ideias, dificuldades e limites dos colegas; *O Alvo que se Afasta* trabalhando principalmente a frustração e a autorregulação emocional, ajudando as crianças a compreenderem que nem sempre conseguimos alcançar um objetivo de imediato e que é necessário lidar com erros, dificuldades e mudanças sem desistir; Escape da Sala para estimular a cooperação, paciência, tomada de decisões e controle das emoções diante de desafios, incentivando o grupo a buscar soluções de maneira conjunta e respeitosa; e Rodas de Conversas para proporcionar um momento de reflexão e expressão dos sentimentos vivenciados durante as atividades, permitindo que as crianças falem sobre frustração, ansiedade, persistência, cooperação e as estratégias utilizadas para enfrentar as dificuldades.

Enfim, infere-se que as ações extensionistas auxiliaram o desenvolvimento de habilidades socioemocionais tornando-se um instrumento pedagógico fundamental para a 23 formação integral dos alunos. Os professores da escola-campo entenderam que dominar conteúdos cognitivos já não basta. As crianças precisavam de um repertório emocional que lhes permitisse reconhecer sentimentos, lidar com frustrações, cooperar, comunicar-se com clareza e resolver conflitos. Quando essas competências são exercitadas sistematicamente no ambiente escolar, melhora-se o bem-estar coletivo, aumentam os índices de aprendizagem e fortalece-se a parceria entre escola, família e comunidade.

ISSN: 2358-8829

Durante a aplicação das mediações pedagógicas foi possível identificar melhorias no controle da ansiedade e a impulsividade, os alunos ampliaram seu tempo de concentração nas atividades escolares e verificou-se atitudes que expressaram maior autoestima e autoconfiança diante dos desafios cognitivos propostos pela professora com os conteúdos regulares. Outrossim detectou-se diminuição de casos de indisciplina e bulling entre os alunos e frequentes atitudes positivas empatia e comunicação não violenta como resposta às habilidades aprendidas para regulação de suas emoções próprias e alheias.

O contexto lúdico promovido privilegiou o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis, onde exercitava-se a escuta e o respeito às opiniões divergentes. Ampliou-se a autoconfiança das crianças quando elas perceberam que um erro cometido não gera punição, mas cria oportunidade de reflexão e compreensão empática. Como resultado foi possível identificar crescente ampliação de tolerância individual diante de um quadro de frustração tanto em situações competitivas ou cooperativas.

ISSN: 2358-8829

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inteligência Emocional como singular habilidade relacional e diferencial competitivo de sucesso para o convívio entre os homens no século XXI. Foram estimulados o autoconhecimento e a expressão pessoal, levando as crianças a refletirem sobre quem são, seus gostos, sentimentos, características e aquilo que as torna únicas. E com isso foram incentivadas a reconhecer e valorizar sua própria trajetória, identificando experiências e acontecimentos importantes que contribuíram para a construção de sua identidade. Um dos grandes ganhos pedagógicos foram a ampliação das habilidades de autopercepção e a autoaceitação que ajudaram as crianças a reconhecerem seus pontos positivos e aspectos que podem ser melhorados, compreendendo que todos possuem potencialidades e dificuldades. Enfim, a autoestima e a valorização pessoal foram fortalecidas, permitindo às crianças a identificação de suas próprias qualidades e aceitação das características positivas dos colegas. As habilidades relacionais desenvolvidas favoreceram o reconhecimento das próprias emoções, ampliando a consciência emocional com controle, equilíbrio e filtros perceptuais para evitar entendimentos distorcidos e tornar eficiente o processo de comunicação. A ampliação da automotivação, autoconfiança, autoestima e a compreensão empática entre as crianças em sala de aula ficou muito visível, aprenderam que vivemos em coletividades e sempre precisaremos dos outros.

ISSN: 2358-8829

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Maranhão que através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis vem proporcionando à comunidade bacabalense ações educativas singulares na escola pública de Tempo Integral.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual do Maranhão e à FAPEMA - Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão, por colaborarem com uma formação acadêmica em situações reais, possibilitando a promoção do ensino universitário de qualidade.

Aos gestores, professores e pais de alunos da Unidade de Ensino Fundamental Maria Helena Cassiano da Silva, por acolherem a comunidade acadêmica da UEMA e aceitarem os desafios pedagógicos propostos para que as crianças ampliem suas habilidades emocionais para viverem dignamente em coletividade, respeitando-se a si e aos outros com consciência e responsabilidade social.

ISSN: 2358-8829

## REFERÊNCIAS


ALSOP Pippa ; MCCAFFREY, Trisha**. Transtornos emocionais na escola:** alternativas teóricas e práticas. 3ed. Summus Editorial, 1999.

ALVIM, Jô. Depressão: a doença mais incapacitante de 2020. In: **Jornal G1**, São Paulo, 2020. Disponível em: HTTPS://G1.GLOBO.COM/SP/PRESIDENTEPRUDENTEREGIAO/BLOG/PSICOBLOG/POST/2020/01/12/DEPRESSAO-A-DOENCA-MAIS-INCAPACITANTE-DE2020.GHTML Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. BrasíliaDF:MEC/SEB, 2017. Disponível em: HTTPS://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/ Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L9394.HTM Acesso em: 13 junho 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.640 de 31 de julho de 2023**. Institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. Disponível em: HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2023-2026/2023/LEI/L14640.HTM Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL**. Lei n° 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2011-2014/2014/LEI/L13005.HTM Acesso em: 13 maio 2025.

BROWN. Brené. **A coragem de ser imperfeito**: Como aceitar a própria vulnerabilidade, vencer a vergonha e ousar ser quem você é. Trad. Joel Macedo. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. CAMARGO, D. **As emoções e a escola**. Curitiba-PR: Travessa dos Editores, 2004.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador-BA: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, A.C.G. **O mundo, o trabalho e você**. São Paulo: Instituto Airton Senna, 2009.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GOLEMAN, D**. A inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 14 ed. São Paulo: Liberta, 2002.